

CONSTRUTOR



IGREJA
Casa da Comunidade Cristã

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA * Praça da Igreja da Sagrada Família * 5400-712 S.ta Cruz-Trindade * CHAVES
Telefone: 276 342 058 • e-mail: paroquiasagradafamiliachaves@gmail.com
ANO XXXI- N.º 153 - JULHO / SETEMBRO . 2019 - DIRETOR: P.º José Guerra Banha

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Reg. 8/99, de 9/6, artº 12º, nº 1 a • Impressão: Gráfica Sinal - Chaves • 1500 ex.

Discípulos acompanhantes e acompanhados

Todos somos chamados a ser discípulos da escola do Mestre, que acompanham e se deixam acompanhar. Isto vale para os pais, professores, catequistas, Padre, e tantos outros, em relação aos filhos, aos alunos, aos catequizandos, às suas comunidades, grupos, famílias e cada pessoa em particular. Discípulos que acompanham e se acompanham, não com um ar de superioridade em relação aos outros, próprio de quem se julga mestre, mas como amigos e irmãos em humanidade e na fé em Jesus Cristo.

Trata-se de fazer caminho uns com os outros, em conjunto, lado a lado, ajudando e deixando-se ajudar, numa relação de muita confiança, de grande proximidade, reciprocidade, cumplicidade e empatia. Sempre em atitude de diálogo permanente e de escuta muito atenta. No respeito pelo ritmo de andamento de cada um e sem desistir perante as dificuldades que possam surgir.

Assim, propomos que esta seja a nossa preocupação pastoral ao longo deste ano (Cf. Papa Francisco, E. G. 169-173). Além de se privilegiar uma “pastoral de acompanhamento”, tal preocupação situa-se na continuação dos lemas pastorais dos anos anteriores: “*chamados a ser discípulos missionários*” (2018-2019, ano missionário), “*caminhar na alegria e na esperança, impelidos pelo amor de Cristo*” (2017-2018, 25.º aniversário da criação canónica da Paróquia). E sempre temos alertado para a necessidade de sabermos “acolher bem” e de “ir ao encontro” dos outros, de modo a fazermos da Paróquia uma “casa de família”, uma comunidade cada vez mais unida, fraterna, acolhedora e missionária. É verdade que os resultados parecem tardar a chegar, mas precisamos de ter a paciência do agricultor que semeia e confiar sobretudo na ação do Espírito Santo, mais do que em nós.

Agora, sem querer desviarmo-nos do mesmo rumo, alertamos para a necessidade de aprendermos todos a “arte de acompanhar”, em especial aqueles que nos estão confiados ou colaboram connosco, que, por sua vez, implica a experiência pessoal de ser acompanhado. Discípulo que acompanha é necessariamente um discípulo acompanhado. Isto supõe, naturalmente, ter tempo para o(s) outro(s) e uma grande dose de humildade.

Que a Sagrada Família de Nazaré, a quem nos confiamos e de quem aprendemos esta “arte de acompanhar e ser acompanhado”, nos ajude a fazer de todos nós, em família e na comunidade paroquial, esta preocupação pastoral, fazendo-nos companheiros de viagem uns dos outros e correspondáveis pelo bem de todos.

P.º José Guerra Banha

Site da Paróquia

Está a ser criado o “site” da Paróquia. Contávamos que, nesta altura, já estivesse pronto. Poderá acontecer para breve. Já foi registado com o endereço seguinte:

www.paroquiasfamilia-chaves.pt

Aí poderão encontrar todas as informações sobre a paróquia, a igreja, serviços, horários, contactos, sacramentos, liturgia dominical e diária, boletins paroquiais, galeria de fotografias, outras pontes virtuais e tantos outros motivos de interesse.

Procure manter-se sempre bem informado.

PLANO PASTORAL 2019 – 2020

LEMA:

SER DISCÍPULOS ACOMPANHANTES E ACOMPANHADOS

1. Introdução

(Cfr. Editorial de “O CONSTRUTOR” n.º 153)

2. Objetivos

- Dar mais atenção a uma “Pastoral de acompanhamento”;
- Reforçar laços de proximidade e de entajuda com os grupos e colaboradores paroquiais e os paroquianos em geral, em especial os jovens e os que mais precisam;
- Privilegiar a formação de pequenos grupos, onde seja possível um acompanhamento mais personalizado e um encontro mais afetivo;
- Estar muito atentos à vida real das pessoas e crescer na arte de “saber escutar”;
- Acompanhar sobretudo pelo testemunho de vida.

3. Algumas ações a realizar

- Acompanhar mais de perto e com mais frequência (pároco e seus colaboradores) os grupos paroquiais (catequese, liturgia, coral, delegados de zona ou lugar da paróquia, etc), os colaboradores paroquiais, as situações de maior fragilidade ou de maior risco (pobres, doentes, idosos, pessoas enlutadas, ex-reclusos, casais ou famílias em sofrimento...).
- Promover uma catequese de acompanhamento/acompanhado, tanto quanto possível, com grupos mais pequenos.
- Agendar encontros de oração e de convívio de todos os colaboradores paroquiais (Natal, início e fim do ano pastoral).
- Agendar encontros de pais com filhos na catequese, a nível geral e por grupos (pároco e catequistas), abordando este tema do “acompanhante/acompanhado”.
- Implementar o Projeto “Say Yes” (aprender a dizer sim) com grupos de adolescentes e jovens, de preparação para a Jornada Mundial da Juventude (Lisboa, 2022).
- Encontrar possíveis candidatos para o exercício de alguns serviços ministeriais na Paróquia (acólitos, leitores, ministros extraordinários da comunhão, acolhimento, zeladores da igreja, catequistas...).
- Acompanhar os casais e as famílias, em especial nos momentos de felicidade ou dolorosos (nascimento dos filhos, aniversário de casamento, jubileus matrimoniais, doença ou falecimento de algum familiar), pessoalmente, por telefone ou mail...
- Voltar a organizar o “Passeio da Paróquia” e as “Caminhadas da Fé”.
- Rezar e recitar uma intenção especial na Oração Universal da Missa (domingos e dias santificados), pedindo ao Senhor para que faça de nós verdadeiros discípulos que acompanham e se deixam acompanhar:

Por todos nós e pelos cristãos da Paróquia, em especial por aqueles que assumem algum serviço eclesial, para que saibamos ser verdadeiros discípulos que se acompanham, numa relação de fraterna amizade e entajuda – oremos, irmãos (ao Senhor).

4. Ano Pastoral Paroquial

Tal como nos últimos anos, fazêmo-lo coincidir com o “Ano Litúrgico” ou da Vida da Igreja: desde o Advento até ao Domingo de Cristo Rei. Assim, no Domingo de Cristo Rei (24/11/2019), na Missa Paroquial, será feita a apresentação e o Rito de Compromisso de todos os colaboradores paroquiais.

5. Apreciação e aprovação do Plano Pastoral

Em reunião dos grupos e colaboradores paroquiais, no domingo 20 de outubro, 15h00.

Novo Ano PASTORAL 2019-2020

O novo Ano Pastoral, na nossa Paróquia, iniciar-se-á no Domingo de Cristo Rei (24 de Novembro). Na missa paroquial (10h00), que queremos solenizar, e para a qual convidamos todos os grupos e paroquianos em geral, far-se-á o Rito de Compromisso dos colaboradores paroquiais, a quem é confiada uma missão especial para o bem e o crescimento da comunidade paroquial e de toda a Igreja. Esperamos poder contar com outros novos colaboradores cheios de ardor missionário. No final, receberão uma bênção especial e serão enviados em missão.

À tarde, haverá a adoração ao Santíssimo.

OUTUBRO MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO



O Papa Francisco declarou o mês de Outubro de 2019 como um “mês missionário extraordinário”. Por sua vez, os Bispos portugueses quiseram que fosse precedido de todo um “ano missionário”.

O encerramento será feito em Fátima, no domingo 20 de outubro, Dia Mundial das Missões, o que não significa que deixe de continuar a existir em nós o ardor apostólico e missionário. Bem pelo contrário. Somos sempre chamados a ser verdadeiros discípulos missionários: “todos, tudo e sempre em missão”, como escreveram os Bispos portugueses em Nota Pastoral.

Procuraremos ter isto presente na Liturgia diária.

Sendo Outubro também o “mês do rosário”, exortamos a que se reze o terço, em comunidade, todos os dias antes das missas da semana, e, em família, todas as noites, tendo presente esta intenção da Igreja.

O BEM COMUM E A POLÍTICA

Organizada pela Comissão Diocesana Justiça e Paz, realizou-se no passado dia 12 de setembro, no Auditório da Biblioteca Municipal de Chaves, uma Conferência subordinada ao tema “O Bem Comum e a Política”.

A abrir a sessão, os participantes apreciaram uma atuação do Coro Infante-Juvenil do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, e ainda uma encenação pelo Teatro Experimental Flaviense (TEF).

Foi orador o Professor Doutor Jorge Teixeira da Cunha, da Universidade Católica Portuguesa. Moderou o debate o Dr. Paulo Chaves, Diretor d’ “A Voz de Chaves”. A Conferência foi encerrada pelo Senhor Bispo da Diocese de Vila Real, D. António Augusto de Azevedo.

Continua na página 4



AS NOSSAS ALEGRIAS E AS NOSSAS TRISTEZAS

Receberam o Batismo:

- Matilde Borges Paradela, filha de Fernando dos Reis Paradela e de Tânia Raquel Veloso Borges Paradela;
- Francisca Martins de Azevedo, filha de Bruno Miguel Coelho Azevedo e de Tânia Santos Martins;
- Alyssia Maria Rocha Martins, filha de Fábio dos Santos Martins e de Amanda Daniela Vaz Rocha Martins;
- Francisca Carneiro Araújo, José Fernando Gonçalves Araújo e de Marisa Matias Carneiro Araújo;
- Lara Francisca Martins Morais, filha de Nuno Miguel Alves de Morais e de Sónia Patrícia Pita Martins;
- Santiago Pires Lopes, filho de Vitor Manuel Saldanha Lopes e de Sónia Moura Reis;
- Isabela Garcia Moura, filha de Rafael Rodrigues Moura e de Catarina Vanessa Vilela Garcia Moura;
- Simão Pedro Santos Ferreira, filho de Pedro Filipe Moreira Ramos Ferreira e de Ângela Carriço Santos;
- Diego Francisco Portugal Dinis, filho de Francisco Ferreira Dinis e de Liliana Portugal Morais Dinis;
- Mariana Jesus Vilardouro, filha de Carlos Alberto Almeida Vilardouro e de Ângela Cátia Pinto de Jesus;
- Santiago Lopes Barros Fonseca, filho de David Barros Fonseca e de Verónica Pires Lopes;
- Leandro Lopes Barros Fonseca, filho de David Barros Fonseca e de Verónica Pires Lopes;
- - Salomé da Silva Nunes, filha de Luís Filipe Marques Nunes e de Vanessa Salomé Fernandes da Silva;
- Gabriel José Anjos Santos, filho de Tiago Renato Martins Santos e de Carla Sofia Nogaró Anjos Santos;
- Gonçalo Gomes Sampaio, filho de Óscar Luís Gonçalves Sampaio e de Susana Cristina Pereira Gomes;
- Méliça Almeida Soares, filha de Saul Alves Soares e de Maria Isabel Rodrigues Almeida;
- Sofia Carreira Azevedo, filha de José Manuel Coelho Azevedo e de Liliana Andreia Cancelinha Carreira;
- Mariana Sarmento Borges, filha de Rui Sérgio da Assunção Borges e de Maria da Conceição Corujas Sarmento;
- Lara Morais Bernardo, filha de Daniel João Monteiro Bernardo e de Raquel Sofia Pimentel Morais.

Parabéns!

Celebraram o seu Casamento Católico:

- Leandro Filipe Xavier Barbosa e Andreia Meireles de Sousa (01/08/2019);
- Filipe Miguel Torrão Guerra e Karelle Costa Gomes (17/08/2019).

Parabéns e felicidades!

Celebraram as Bodas de Prata Matrimoniais:

- Leonel da Silva Queirós e Odete Pereira Queirós (27 /08/2019)

Por muitos e bons anos!

Faleceram:

- Guilhermino de Jesus, de 86 anos de idade, da Av. do Tâmega (25/07/2019);
- Esperança da Silva Sarmento, de 61 anos de idade, Trindade (14/08/2019);
- Luís Manuel Dias Fernandes, de 58 anos de idade, Trindade (18/08/2019);
- Maria Videira, de 81 anos de idade, B.º Noruega (25/08/2019);
- José do Nascimento Pereira, de 90 anos de idade, Lar Santa Isabel (01/09/2019);
- Manuel dos Santos Barreto, de 84 anos de idade, R. Dili (16/09/2019).

Aos familiares enlutados, a certeza da nossa oração!

Agência Funerária
**SANTO ANTÔNIO
DA MADALENA LDA.**
de João Feijó

+ 351 276 321 129 (Estab.)
+ 351 276 927 159 (Resid.)

+ 351 917 562 114 (João)
+ 351 966 443 762
+ 351 918 502 809 (Filipe)

E-mail: ag.funerariasantoantoniolda@hotmail.com

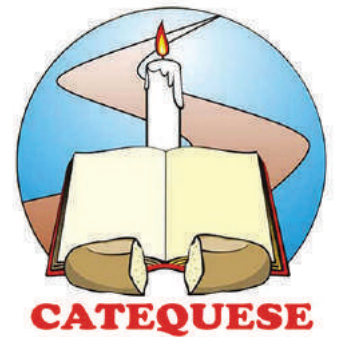
**ARMAÇÕES EM IGREJAS | JAZIGOS E CAMPAS | VIATURAS FÚNEBRES
TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO**

Largo da Madalena, 3 • 5400-365 CHAVES
Av. da Raposeira - Lote 3 - Loja 1 • 5400-482 CHAVES



CATEQUESE PAROQUIAL Infância e Adolescência 2019-2020

1. **Inscrições:** de 16 a 28 de setembro, das 17h00 às 19h00, sala 1
2. **Abertura do novo ano:** 12/10/2019, sábado, 15h30, no salão-auditório da igreja.
3. **Reunião de Pais:** 24/11/2019, domingo, 15h00, no salão-auditório da igreja..
4. **Horários:** a afixar depois de feitos todos os acertos; e a publicar no próximo Boletim Paroquial.



“Segue-me.” (João 1, 43)

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna.” (João 3, 36)

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

No último domingo de cada mês, às 16h00 (hora de Inverno) ou às 18h00 (hora de Verão).

CONFISSÕES

Ao longo do ano: por ocasião das missas da semana (3.ª feira a sábado).

“Há muitas pessoas – e, em grande número, jovens – que estão a aproximar-se do sacramento da Reconciliação e que, frequentemente, nesta experiência, reencontram o caminho para voltar ao Senhor, viver um momento de intensa oração e redescobrir o sentido da sua vida. Com convicção, ponhamos novamente o Sacramento da Reconciliação no centro, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior” (Papa Francisco, M.V. 17).

“Que a palavra da perdão possa chegar a todos e a chamada para experimentar a misericórdia não deixe ninguém indiferente” (M.V. 19).

“A celebração da misericórdia tem lugar, de uma forma muito particular, no Sacramento da Reconciliação” (Papa Francisco, Misericórdia et Misera, n.º 8).

“O sacramento da Reconciliação precisa de voltar a ter o seu lugar central na vida cristã” (M. et M., n.º 11).

Colabore para o crescimento da sua Paróquia!

- ◆ **Para isso:**
- Marque presença. Apareça.
- Participe.
- Leve outros a participar.
- Mostre interesse.
- Ofereça os seus serviços.
- Dê as suas sugestões.
- Contribua com as suas ofertas.
- Leia e difunda o jornal paroquial.
- Reze pelas suas intenções e necessidades.
- Dê bom testemunho.

MISSAS NA PARÓQUIA

Igreja da Sagrada Família

Dias	Hora de Inverno	Hora de Verão
Domingo e dias santos	10:00	10:00
Sábado (Vespertina)	17:00	18:00
3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira	17:00	18:00

“Não pode haver comunidade cristã, se esta não tiver como raiz e vértice a celebração da Eucaristia, a partir da qual se inicia toda a formação do espírito comunitário”. (P.O. 6)

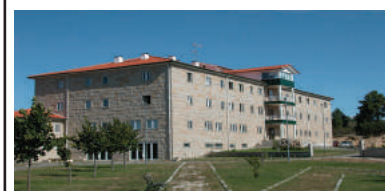
Participe, de preferência, na Missa da sua Paróquia!

Serviço de Acolhimento na igreja

Feito por voluntários leigos, funciona regularmente, de terça-feira a Sábado.

Assim, a abertura da igreja e o atendimento às pessoas é das 15:00h às 17:00h ou das 16:00h às 18:00h, hora da missa, no horário de inverno ou de verão, respetivamente, e no final das missas da semana (Terça a Sábado)

O Pároco atenderá também as pessoas a outras horas por marcação prévia.



HOTEL GERIÁTRICO DE CHAVES

Visite-nos!!!

JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE N.º2
A MELHOR QUALIDADE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

de: **Daniela & João Monteiro, LDA**

Restaurant

“A Talha”

Especialidades da Casa
Pratos Regionais

+ 276 342 191
+ 969 104 581

restaurantetalha@hotmail.com

Rua Comendador Pereira da Silva, nº6 | 5400-443 Stª Cruz / Trindade - Chaves



AUTO ALBINO PIRES, LDA.
COMÉRCIO - MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

COMÉRCIO DE PECAS E ACESSÓRIOS

SERVIÇO PERMANENTE DE PRONTO SOCORRO BATE-CHAPAS PINTURA

Telef. 276 342 380 - Telem. 917 548 157
Bairro da Trindade - Estrada do Seara



Casa St.ª Maria Maior

AGÊNCIA ESTEVES

Serviços Funerários

Telefs. 276 321 387 • 276 342 848 • 276 341 636
Telem. 934 987 740 - Fax 276 321 387
Rua Direita n.º 130/132 - 5400-220 Chaves



FUNDO PAROQUIAL

(Últimas Ofertas)

Liga dos Amigos	577,00
Entrega do Jornal “O Construtor”	930,00
D. Helena Azevedo	5,00
Anónima	300,00

Contas do nosso Jornal

RECEITAS

Transporte (do n.º 151)	228,10
Ofertas (do n.º 152)	1 138,92

Entregas: (D. Albertina 26,10; D. Alcina 15,00; D. Idalina Rocha 30,10; D. Áurea 15,00; D. Hermínia/Vitória 30,00, Cândido Vaz 57,72, D. Fernanda 10,00; D. Luzia 380,00)

Ofertas Particulares:

Eliana do Céu Queirós Chaves	50,00
Amélia Bandeira Fernandes	50,00
Amélia Ribeiro Lopes	30,00
Justino Preto	40,00
Armino de Jesus	20,00
Arquibalde Alves	50,00
Rosa Leite	15,00
Sérgio Dias	20,00
José Manuel dos Santos	50,00
Vitor da Silva	20,00
Manuel Lopes	50,00
João António Lino	20,00
Palmira Martins	20,00
José Chaves	20,00
Arlindo Rodrigues	10,00
Ana Santos / Família	20,00
Abraão Rodrigues	50,00
Manuel Guedes	20,00
Total	1 347,02

DESPESAS

Tipografia (Impressão)	200,00
Correio	4,32
Entrega ao Fundo Paroquial	930,00
Total	1.154,32
SALDO A TRANSPORTAR	232,70

Aniversário de “O CONSTRUTOR”

Com este n.º 153, o nosso Boletim Paroquial completa 30 anos de vida e inicia o 31.º ano da sua existência (desde setembro-outubro de 1989). Durante muito tempo, bimestral; nos últimos anos, trimestral.

Tem sido fruto de muito trabalho e persistência.

Desde o início, foi nossa intenção que ele servisse de ponte de ligação entre a Paróquia e todos os paroquianos, sem esquecer os emigrantes e os mais “afastados”. Sempre manifestámos o desejo de ir ao encontro de todos e de os manter informados. Além de poder ser igualmente um meio de formação e de registar, para memória futura, os principais acontecimentos da vida da paróquia, da Diocese e da Igreja.

Para isso, muito contribuiu a colaboração de várias pessoas, nomeadamente dos responsáveis pela sua distribuição, a quem muito agradecemos. Também estamos gratos a todos quantos têm contribuído com as suas ofertas livres em ordem a pagar as despesas de impressão e correio sem onerar em nada as contas da paróquia.

Ultimamente, além da impressão em papel, têm sido enviadas também algumas centenas de exemplares em formato digital, por correio eletrónico. Muitos têm manifestado o seu agrado.

Porque “o futuro a Deus pertence”, não sabemos por quanto mais tempo se vai manter. Verificamos que as pessoas lêem cada vez menos, nesta era das novas tecnologias. Por nós, tentaremos que ele se mantenha por mais algum tempo, se as pessoas assim o desejarem.



ENCONTRO DE FORMAÇÃO

- No domingo, 17 de novembro, 15h00;
- No salão-auditório da igreja da Sagrada Família (Santa Cruz-Trindade)
- TEMA: “O CATEQUISTA, DISCÍPULO ACOMPANHANTE E EVANGELIZADOR”
- Destinatários: Catequistas, Padres (e Pais) do Alto Tâmega
(Também os pais são catequistas, chamados a ser discípulos acompanhantes e evangelizadores, pelo que são convidados a participar)
- Orientador: P. José Guerra Banha (e equipa regional da Catequese)

Grupo de Jovens

Na Paróquia existiram já alguns Grupos de Jovens. De momento, está em formação um novo GRUPO DE JOVENS.

Convidamos os Jovens da Paróquia, nomeadamente os que já fizeram o Crisma ou pretendam vir a ser crismados, a inscrever-se e a participar. Bom seria que, depois de uma caminhada em grupo, pudessem vir a participar na próxima Jornada Mundial da Juventude (Lisboa, 2022), juntamente com os dos grupos de adolescentes (7.º - 10.º anos).

Caro Jovem: Decide-te e aparece! Contamos muito contigo!

Encontro dos Idosos dos Lares do concelho de Chaves

À semelhança dos anos anteriores, realizar-se-á, salvo imprevistos, no próximo dia 17 de outubro o habitual Encontro dos Idosos dos Lares do concelho de Chaves.

Promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Chaves (seus animadores), o programa é da responsabilidade dos animadores de cada Lar. No final haveá partilha de um lanche.

É com muita alegria que a nossa Paróquia os receberá no Salão-auditório da Igreja da Sagrada Família.

Reunião de todos os grupos e colaboradores paroquiais

No domingo, 20 de Outubro, às 15h00, no salão-auditório da igreja.

Assunto:

- Apreciação, recolha de sugestões e aprovação do Plano Pastoral Paroquial para este novo ano.
- Outros assuntos.

No final, partilha de um pequeno lanche-convívio.

BEM-AVENTURANÇAS DO ACOMPANHAMENTO



- Bem-aventurado o que acompanha respeitando a liberdade do outro (*jovem rico – samaritana*);
- Bem-aventurado o que acompanha em dupla fidelidade: a Deus (*amarás o teu Deus*) e aos outros (*amarás o teu próximo*);
- Bem-aventurado o que acompanha respeitando a pedagogia de Deus (*saiu o semeador a semear*);
- Bem-aventurado o que acompanha sabendo respeitar o ritmo e a complexidade da vida do outro (*há que nascer do alto*);
- Bem-aventurado o que acompanha e faz igreja e gera comunidade (*se permanecerdes em mim*);
- Bem-aventurado o que acompanha na vida, no seu quotidiano, nas suas vivências (*desce depressa...*);
- Bem-aventurado o que acompanha porque se sente acompanhado pelo mestre (*orai assim*);
- Bem-aventurado o que acompanha a descobri-Lo na fracção do pão e na Sua palavra (*os seus olhos abriram-se...*);
- Bem-aventurado o que acompanha a descobrir a misericórdia infinita de Deus (*correu ao seu encontro*);
- Bem-aventurado o que acompanha e leva cada um a percorrer o seu caminho (*ditos os os que seguem...*);
- Bem-aventurado o que acompanha na descoberta do Deus de amor (*Deus é amor*).

(Oscar Alonso)

17 de novembro III Dia Mundial dos Pobres

“A Esperança dos pobres jamais se frustrará.”



Esta celebração instituída pelo Santo Padre é fruto do Jubileu Extraordinário da Misericórdia e realiza-se no domingo anterior ao da festa de Cristo Rei. (cfr. B.P. n.º 152, pág. 3)

O Papa Francisco recorda que a promoção dos pobres, mesmo social, não é um compromisso extrínseco ao anúncio do Evangelho. E diz-nos: “**Os pobres não são lixo humano, precisam do nosso amor.**”

DOMINGO DA BÍBLIA

O Papa Francisco anunciou, no dia 30 de setembro, memória litúrgica de S. Jerónimo, grande estudioso e tradutor da Bíblia do Grego para o Latim (“Vulgata”), a instituição de um “Domingo da Palavra de Deus”, celebração anual nas comunidades católicas que visa promover a “familiaridade” com a Bíblia.

A celebração anual vai ser assinalada pela primeira vez a 26 de janeiro de 2020.

“A Bíblia não pode ser património só de alguns e, menos ainda, uma coletânea de livros para poucos privilegiados”, escreve o Papa, na carta apostólica ‘Aperuit illis’ (Abriu-lhes o entendimento).

No próximo Boletim Paroquial daremos informação mais desenvolvida sobre este tema.

O BEM COMUM E A POLÍTICA

Continuação da pág. 1

D. António destacou a pertinência do tema e agradeceu a colaboração e participação de todos, dizendo: “Foram reflexões pertinentes, muito variadas. Alguns destes aspetos dariam para uma sessão mais prolongada. De qualquer das maneiras foi muito sugestiva e muito interessante. Quero agradecer a colaboração tão interessante dos intervenientes e também as perguntas que as várias pessoas foram fazendo, todas elas também tocando aspetos que mereciam naturalmente uma reflexão mais aprofundada. Finalmente um agradecimento especial a Chaves”.

Para quem não pôde estar presente, aqui deixamos um poema e um texto de reflexão:

**Primeiro levaram os negros
Mas eu não me importei com isso
Eu não era negro**

**Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário**

**Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável**

**Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho o meu emprego
Também não me importei**

**Logo a seguir chegou a vez de alguns padres
Mas como nunca fui religioso
Também não me importei**

**Agora estão a levar-me
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.**

Este poema tem sido atribuído a diferentes autores, entre eles Bertolt Brecht e Martin Niemöller, este também autor da célebre citação “*E não sobrou ninguém*”. O poema é o paradigma de que a indiferença, o individualismo, a passividade, a omissão, directa ou indirectamente poderão atingir quem com nada se importou.

Como cristãos, somos chamados a remar contra esta indiferença global, lutando pela defesa do bem comum, da justiça, da solidariedade, optando pelos mais pobres e marginalizados e não esquecendo que nenhum ser humano vale mais ou menos que os demais. Olhando para a política como forma de procura do bem comum, os cristãos não podem deixar de participar nela, assim o refere o Papa Francisco, num vivo diálogo mantido com estudantes jesuítas da Itália e da Albânia: “Para o cristão, é uma obrigação envolver-se na política. Nós, cristãos, não podemos «jogar a fazer o Pilatos», lavar as mãos. Não podemos! Devemos envolver-nos na política, pois a política é uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum”.

Que fazer, então, quando constatamos a corrupção que grassa no mundo da política e que a descredibiliza? O Papa responde mais uma vez, dizendo que não basta dizer que a política é suja, que os políticos são corruptos. E pergunta: “Mas está suja, porquê? Não será porque os cristãos se envolveram na política sem espírito evangélico? Deixo-te esta pergunta: É fácil dizer que «a culpa é de fulano», mas eu que faço? É um dever! Trabalhar para o bem comum é um dever do cristão!”.

Concluindo, em nome da nossa fé cristã, temos o dever de nos indignar com os desvios de conduta de alguns políticos, com as desigualdades sociais, com a corrupção, mas temos também de ser agentes de transformação, votando e participando em trabalhos sociais e comunitários, sempre em ordem ao bem comum, acreditando que esta consciencialização ao longo de gerações conduzirá a uma sociedade mais justa e mais fraterna.

O QUE É O BEM COMUM?

O bem comum não se confunde com a soma dos interesses particulares dos indivíduos. Nem sequer é sinónimo do interesse colectivo de um determinado grupo ou sociedade. A noção de bem comum, na definição que dele dá a Gaudium et Spes, é “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facil-

mente a própria perfeição”. É, por isso mesmo, um conceito que implica cada pessoa, não só na sua própria vivência quotidiana, no seu particular decidir e agir moral, mas também enquanto



membro da comunidade que o gerou, à qual pertence e que é também sua herdeira, pois ele próprio lhe dá forma.

Falar de bem comum significa que somos solidários com os demais, somos seus irmãos, e não apenas ocasionais parceiros de negócio ou de viagem. Solidários no tempo e lugar em que nos é dado viver, solidários na partilha dos recursos disponíveis, na sua gestão responsável, para não deixar às próximas gerações facturas que estas não terão forma de pagar. Falar de bem comum quer dizer que temos com todos os que conosco vivem nesta Pátria, nesta Europa das Pátrias e das Regiões, nesta Terra, uma aliança que nos compromete radicalmente. Por isso o bem comum nos compele a envolvermo-nos nas decisões políticas. Porque não há decisões neutras nem eleições menos importantes. Assim como um bater de asas da borboleta pode ocasionar um terramoto, assim também a omissão de um cristão ou de um homem de boa vontade é suficiente para que a sua comunidade fique aquém do que poderia ter sido. Serei eternamente responsável por essa omissão, pois do meu voto não exercido ou realizado levemente resulta sempre o prejuízo da comunidade a que pertence e o desrespeito pela inteira família humana.

ENSINAMENTO CONSTANTE DA IGREJA

“As sociedades democráticas actuais, onde louvavelmente todos participam na gestão da coisa pública num clima de verdadeira liberdade, exigem novas e mais amplas formas de participação na vida pública da parte dos cidadãos, cristãos e não cristãos. Todos podem, de facto, contribuir através do voto na eleição dos legisladores e dos governantes e, também de outras formas na definição das orientações políticas e das opções legislativas que, no seu entender, melhor promovam o bem comum”. Quer dizer então que a Igreja defende que “todos os membros da sociedade devem participar deste bem comum, embora em grau diverso, segundo as funções que cada cidadão desempenha, seus méritos e condições”.

No que toca aos fiéis leigos da Igreja Católica, estes não podem descer a nenhum compromisso nas escolhas políticas, que ponha em causa uma reta conceção da pessoa, caso contrário, viriam a faltar ao testemunho da fé cristã. Devem partir do princípio de que “a convivência entre os seres humanos só poderá, pois, ser considerada bem constituída, fecunda e conforme à dignidade humana, quando fundada sobre a verdade”. Os cidadãos católicos devem procurar a verdade e promover e defender com meios lícitos as verdades morais relativas à vida social, à justiça, à liberdade, ao respeito da vida e dos outros direitos da pessoa, sem confusão entre esfera religiosa e esfera política. João Paulo II alertou: “São extremamente delicadas as situações, em que uma norma especificamente religiosa se torna, ou tende a tornar-se, lei do Estado, sem que se tenha na devida conta a distinção entre as competências da religião e as da sociedade política”.

Através do cumprimento dos deveres civis, guiados pela consciência cristã, os fiéis leigos devem desempenhar a função de animar cristãmente a ordem temporal, cooperando com os outros cidadãos, segundo a sua competência específica e sob a própria responsabilidade. É consequência deste ensinamento fundamental do Concílio Vaticano II que os cristãos “não podem abdicar de participar na ‘política’ ou seja, na múltipla e variada ação económica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover de forma orgânica e institucional o bem comum”.

O mesmo Concílio exorta os fiéis “a cumprirem fielmente os seus deveres temporais, deixando-se conduzir pelo espírito do

evangelho. Afastam-se da verdade aqueles que, pretextando que não temos aqui cidade permanente, pois demandamos a futura, creem poder, por isso mesmo, descurar as suas tarefas temporais, sem se darem conta de que a própria fé, de acordo com a vocação de cada um, os obriga a um mais perfeito cumprimento delas. Queiram os fiéis poder exercer as suas atividades terrenas, unindo numa síntese vital todos os esforços humanos, familiares, profissionais, científicos e técnicos, com os valores religiosos, sob cuja altíssima jerarquia tudo coopera para a glória de Deus”.

Outro aspecto importante a ter em conta relativamente a este tema, é a relação entre a religião e os poderes políticos, na busca de um caminho de cooperação para a prossecução do bem comum. A este propósito, o Papa Bento XVI, em 2010, realça o dever que as autoridades civis têm em promover o bem comum e a responsabilidade que a religião e a política partilham na garantia da justiça, da paz, da liberdade e da dignidade humana. O papel da religião no debate político é sobretudo em ajudar a purificar e lançar luz sobre a aplicação da razão na descoberta dos princípios morais objetivos. Não cabe à Igreja formular soluções concretas para questões temporais, que Deus deixou ao juízo livre e responsável de cada um, embora seja seu direito e dever pronunciar juízos morais sobre realidades temporais, quando a fé ou a lei moral o exijam.



A Igreja venera entre os seus Santos numerosos homens e mulheres que, ao longo dos séculos, serviram a Deus através do seu generoso empenho nas atividades políticas e de governo. Entre eles, São Tomás Moro, proclamado Padroeiro dos Governantes e dos Políticos, soube testemunhar até ao martírio a “dignidade inalienável da consciência”.

Frequentemente, invocando o valor da tolerância, pede-se aos católicos que renunciem a contribuir para a vida social e política dos próprios Países segundo o conceito da pessoa e do bem comum que consideram humanamente verdadeiro e justo. A liberdade política não é nem pode ser fundada sobre a ideia relativista, segundo a qual, todas as concepções do bem do homem têm a mesma verdade e o mesmo valor. Nós, cristãos, temos o dever de continuar a defender e a afirmar os nossos valores, no meio das sociedades plurais em que vivemos.

CDJP

Canonização de Bartolomeu dos Mártires

Foi anunciada pelo Papa Francisco a 6 de Julho, sendo motivo de grande alegria para as dioceses do seu nascimento (Lisboa) e da sua vida como Bispo/Pastor (Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança-Miranda), bem como para toda a Igreja. Ele é, de facto, um grande modelo para a renovação da Igreja, na qual ele tanto se empenhou.



A celebração de canonização está marcada para o domingo 10 de novembro, início da Semana dos Seminários. A sua Beatificação ocorreu em 2001.

S. Bartolomeu dos Mártires é, para todos nós, um grande apelo à santidade de vida e a um verdadeiro compromisso na missão evangelizadora da Igreja.